

**Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Educação**

**CECIMIG**

**PAPEL SEXUAL: CONSTRUINDO CONCEITOS E  
VALORES COM OS ALUNOS**

Rachel Duarte Cezar Silva

**Belo Horizonte**

**2010**

**Rachel Duarte Cezar Silva**

**PAPEL SEXUAL: CONSTRUINDO CONCEITOS E  
VALORES COM OS ALUNOS**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização ENCI-UAB do CECIMIG  
FaE/UFMG como requisito parcial para  
obtenção de título de Especialista em  
Ensino de Ciências por Investigação.**

**Orientador: Sabine Madsen Ficker**

**Belo Horizonte**

**2010**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho a todas as mulheres que em sua carga dupla de trabalho não se esquecem de quem são.

### **DOM DE ILUDIR**

Caetano Veloso

“Não me venha falar  
Na malícia de toda mulher  
Cada um sabe a dor  
E a delícia  
De ser o que é...

Não me olhe  
Como se a polícia  
Andasse atrás de mim  
Cale a boca  
E não cale na boca  
Notícia ruim...

Você sabe explicar  
Você sabe  
Entender tudo bem  
Você está  
Você é  
Você faz  
Você quer  
Você tem...

Você diz a verdade  
A verdade é o seu dom  
De iludir  
Como pode querer  
Que a mulher  
Vá viver sem mentir...”

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que me deu força para não desistir da luta, mesmo em meio a tropeços.

Agradeço à querida tutora Patrícia Celeste da Silva Delgado pelo apoio e estímulo durante todo o curso e em todas as minhas dificuldades de aprendizagem e pessoais.

Agradeço à Edilene Nascimento Dimas por se dispor em ser leitora crítica deste trabalho.

Agradeço especialmente a Sabine Madsen Ficker, minha orientadora, pelo apoio, atenção, carinho e colaboração na elaboração desta monografia.

Agradeço à minha família que me encorajou e acompanhou em toda essa caminhada.

## **RESUMO**

O objetivo dessa monografia é apresentar algumas formas de se trabalhar a compreensão, por parte dos alunos, do conceito de papel sexual relacionando-o a fatores biológicos, psicológicos e culturais. Utilizamos o filme Yentl além de duas dinâmicas correlacionadas ao tema permitindo ao aluno a reflexão sobre as possibilidades de flexibilização do que é socialmente preconizado como aceito para cada papel sexual. As atividades realizadas possibilitaram debates significativos quanto ao tema sendo de grande auxílio para o docente permitir ao aluno maior autonomia da construção de sua identidade assim como na valorização das diferenças entre os sujeitos e redução de discriminações sexuais.

Palavras-chave: papel sexual, construção de identidade, discriminação sexual.

## SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO .....	04
2 - METODOLOGIA .....	07
3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	09
4 - CONCLUSÕES .....	16
5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	17
6 – ANEXO I.....	20
7 – ANEXO II.....	22
8- ANEXO III.....	23
9 – ANEXO IV.....	24

# 1. INTRODUÇÃO

Na presente monografia foram apresentadas algumas formas de se trabalhar a compreensão, por parte dos alunos, do conceito de papel sexual relacionando-o a fatores biológicos, psicológicos e culturais.

Um importante recurso pedagógico e investigativo para auxiliar a compreensão dos alunos é o filme. Ele é capaz de ilustrar o conhecimento permitindo um melhor entendimento do tema abordado, problematizando questões; explorando percepções, valores e opiniões; mobilizando os estudantes em busca de respostas.

O filme YENTL (breve sinopse em Anexo I) foi exibido e trabalhado com os alunos como recurso tecnológico para uma melhor delimitação da compreensão do termo ‘papel sexual’. Além do filme duas dinâmicas correlacionadas ao tema foram aplicadas como forma de embasamento aos debates com a turma.

Objetivou-se a percepção dos conflitos e da transitoriedade inerentes à delimitação, por cada indivíduo, do seu papel sexual assumido perante a sociedade.

Ao longo de aulas sobre sexualidade, incluindo o estudo do sistema reprodutor e o controle hormonal, temos a atenção total dos alunos ávidos por saber mais e mais sobre a sexualidade e suas implicações – mudanças físicas, mudanças de humor e a definição do papel sexual. As mudanças percebidas nessa etapa de desenvolvimento criam inúmeras dúvidas e dificuldades tanto na percepção de si mesmo como na tentativa de se posicionar frente ao mundo. Os alunos vêem no conteúdo a oportunidade para perguntar sem medo tudo o que pensam sobre sexualidade.

A Proposta Curricular Nacional (PCN) em seu Conteúdo Básico Comum (CBC) propõe o estudo da reprodução humana reconhecendo a sexualidade em seus aspectos culturais e biológicos, métodos contraceptivos, funções vitais do organismo (BRASIL, 2008). Essa orientação contempla a utilização do filme para a abordagem do tema ‘papel sexual’ ao propor este reconhecimento da sexualidade em seus aspectos culturais e biológicos.

Dentre os vários livros didáticos utilizados, em biologia, há a tendência de adotar como critério de informação para o estudo da sexualidade apenas a faceta biológica como em José Luís Soares (1998); Sônia Lopes (2000); Wilson Roberto Paulino (2000); Alba Gainotti e Alessandra Modelli (2002); Wanderley Carvalho (2002); Sérgio Linhares e Fernando Gewandsznajder (2003); César e Sezar (2005); J. Laurence (2005); Sônia Lopes e Sergio

Rosso (2007). Uma exceção a essa tendência foi observada em Luiz Eduardo Cheida (2002), ao adotar os aspectos físico, psíquico e social para o estudo da saúde dando assim abertura para o estudo do ser humano de forma mais ampla. Se a saúde pode ser vista sobre a perspectiva do físico, psíquico e social porque não adotarmos essa abordagem também para a sexualidade no contexto escolar?

O adolescente está em plena fase de construção de identidade, tanto social quanto sexual. Acredito que o filme Yentl pode ajudar na percepção de algumas nuances e conflitos vividos pelos adolescentes servindo como importante recurso para debates sobre a sexualidade e sua correlação com valores sociais e culturais.

A sexualidade abarca tanto aspectos biológicos quanto psicológicos e culturais/sociais. Alguns termos/conceitos podem ser delimitados considerando-se estes aspectos relacionados à sexualidade.

#### Alguns termos da sexualidade associados a aspectos biológicos:

- o **sexo genético** que é a expressão gênica do ser – XX para mulher e XY para homem;
- o **sexo hormonal e suas gônadas** – representados pelos testículos e ovários bem como seus respectivos hormônios testosterona e progesterona;
- o **sexo anatômico** baseado nos órgãos anatômicos externos – pênis ou vulva.

#### Alguns termos da sexualidade associados a aspectos psicológicos ou culturais/sociais:

- **identidade sexual** - remete ao sexo psicológico que é a forma como o indivíduo se percebe sexualmente;
- **gênero** – segundo o dicionário Aurélio, (Aurélio, 2008) gênero, identifica indivíduos como gênero humano, a espécie humana, gênero de vida, modo de viver, de proceder.

*“O gênero é igualmente utilizado para designar as relações sociais entre os sexos. O seu uso rejeita explicitamente as explicações biológicas, como aquelas que encontram um denominador comum para várias formas de subordinação no fato de que as mulheres têm filhos e que os homens têm uma força muscular superior. O gênero se torna, aliás, uma maneira de*



*indicar as “construções sociais”: a criação inteiramente social das idéias sobre os papéis próprios aos homens e às mulheres. É uma maneira de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas dos homens e das mulheres. O gênero é, segundo essa definição, uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado. Com a proliferação dos estudos do sexo e da sexualidade o gênero se tornou uma palavra particularmente útil, porque oferece um meio de distinguir a prática sexual dos papéis atribuídos às mulheres e aos homens”(Scott,1995).*

• **papel sexual** – comportamentos e atitudes manifestadas por indivíduo, ou grupo de indivíduos, em função de uma construção social e cultural do que deve ser atribuído como característico do grupo que se filia (homem, mulher, homossexual, lésbica, gay, bissexual, travesti, transexual, transgênero, etc.). Envolve padronização cultural do que é permitido e do que é negado a cada um, em função de a qual grupo o indivíduo se identifica.

Falemos um pouco mais sobre ‘papel sexual’:

Segundo Goffman (1975) e Berger (1978) é a expressão de um conjunto de atitudes e comportamentos interiorizados pela sociedade que são específicos de acordo com o sexo biológico, aceito sócio culturalmente. Essa percepção *define* direitos e deveres típicos de homem, mulher dentro de um contexto e em sua sociedade.

Entretanto o sexo biológico (em seus aspectos genético, hormonal e anatômico) não o define. O sexo biológico geralmente só *influencia* qual o papel sexual será adotado por cada indivíduo, mas não é condição determinante de qual o papel predominante de cada um. O que é expresso por cada indivíduo, depende das escolhas e construções de identidade deste indivíduo.

A identidade do indivíduo passa pela compreensão do conjunto de comportamentos e atitudes típicos da sociedade em que vive e de sua internalização. O papel sexual é a manifestação pública, conforme as regras estabelecidas em cada cultura ou grupo social, do que está aceito e internalizado pelo sujeito.

Apesar de baseado em um aspecto biológico, (mas não definido por ele, como foi dito acima), irá estabelecer os comportamentos institucionais de uma sociedade através de elaborações históricas, sociais e culturais.

Ele é tema inerente à sexualidade é, portanto o resultado complexo de uma história própria vivenciada por diversas manifestações e experiências. É a construção de saberes,

poderes e deveres através dos quais se identifica os sujeitos como homens, mulheres, bissexuais, homossexuais, travestis, etc.

Essa construção ocorre ao longo do tempo de forma variada em sua sociedade e cultura. Não apenas os aspectos físicos do sexo vão influenciar essa construção, mas também os psicológicos e culturais. Os comportamentos e atitudes do indivíduo e de seu grupo criam uma padronização cultural que embora exista, não é rígida, modificando-se ao longo do tempo à medida da flexibilidade de seus componentes.

O presente trabalho visou elaborar com os alunos, através do estudo do filme Yentl, e de duas dinâmicas correlacionadas, como o papel sexual é influenciado a partir dos aspectos biológico, psicológico e cultural. Objetivamos permitir ao aluno a criação de autonomia para delimitar seu próprio papel sexual de forma flexível. Ou seja, possibilitando atitudes e comportamentos moldáveis aos momentos e vivências específicos, sem auto-recriminações por não adequação ao que é socialmente preconizado como comportamento ou atitude exclusivamente de um homem ou de uma mulher.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada com alunos de 2º ano do ensino médio de uma escola de Ribeirão das Neves, constando de três etapas, durante três semanas (seis aulas). Na primeira etapa foi aplicado o questionário (Anexo II), para verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre sexualidade e definição de papel sexual, seguido da exibição do filme Yentl. A segunda etapa constou da realização de dinâmicas nos turnos para verificar como os alunos percebiam a definição do papel sexual e permitir algumas reconstruções. Finalizando, como terceira etapa, houve um debate em sala, analisando, em função do filme e das dinâmicas, nossa cultura para avaliar a flexibilidade dada aos papéis sexuais, abrindo o diálogo com a conceituação e a contextualização.

Trabalhamos com 72 alunos, sendo 46 no turno da manhã e 26 no turno da tarde, compreendidos entre a faixa etária dos 15 aos 19 anos, sendo a maioria de nível sócio econômico baixo.

Na primeira etapa, em relação ao questionário, esperava-se que os alunos expressassem suas percepções sobre o conceito de ‘papel sexual’ ao pontuarem critérios

importantes para sua definição: caracteres físicos, atitudes e comportamentos bem como a visão que a pessoa tem de si mesma. A análise do discurso baseada nas respostas auxiliou na delimitação da visão que o aluno tem sobre o papel sexual, visto que: “A linguagem não é apenas um código para a comunicação, mas está completamente envolvida no processo de pensamento e compreensão” (Potter & Wetherell, 1987). O filme foi exibido logo após o questionário e seguido de um debate sobre seu conteúdo e correlação com o papel sexual assumido pela personagem principal.

Como segunda etapa foi aplicada uma dinâmica em cada um dos turnos com o objetivo de permitir que os alunos percebessem através do discurso e do desenho as características do papel sexual, estabelecidas sócio-culturalmente, uma vez que nos propomos a desconstruir e permitir novas construções dessa noção.

A idéia de dinâmicas diferenciadas se deve às características dos alunos. Neste momento, quanto maior for o conhecimento que o professor possui sobre suas turmas e alunos, mais adequada será a escolha das atividades a fim de se alcançar o máximo esperado no processo de aprendizagem.

No turno da manhã os alunos encontram-se dentro de uma mesma faixa etária e mostram-se muito interessados, onde a discussão possibilitaria a plena participação dos alunos. Já os alunos do turno da tarde, geralmente apresentam-se mais desinteressados e com dificuldades de aprendizagem, demandando atividades mais lúdicas e diversificadas.

### **Dinâmica aplicada no turno da manhã**

Elaboramos, junto com a professora, um quadro comparativo entre homens e mulheres das características ‘obrigatórias’ e também das ‘proibidas’ para cada sexo. Entre as características obrigatórias e proibidas colocar a possibilidade de características ‘permitidas’ que são aquelas que apresentam um caráter unissex. Ao final estabelecemos uma conclusão a partir do quadro elaborado.

### **Dinâmica aplicada no turno da tarde**

Dividimos a turma em dois grupos, entregamos para cada grupo uma folha de papel craft e pincel atômico solicitamos para que um grupo faça o contorno do corpo de um rapaz

(Anexo III) e o outro grupo faça o contorno de uma moça (Anexo IV). Cada grupo então deverá desenhar o que distingue aquele 'modelo' como homem (para o grupo que fez o contorno do rapaz) ou como mulher (para o grupo que fez o contorno da moça). Devemos intervir de tal forma para que eles desenhem a genitália, vestimenta e adornos próprios para cada modelo. Solicitamos logo após para que cada grupo descreva ao lado do modelo quais são as 'Características de Personalidade' próprias do homem ou da mulher. Pedimos então para cada grupo descrever para o outro grupo o porquê das representações feitas e intervimos dizendo: Mas o outro modelo também não pode usar isto?(homem usar colar ou mulher usar boné, por exemplo) Ou ser também assim? (homem ser amoroso ou a mulher ser agressiva, por exemplo).

Após a realização das dinâmicas os alunos dos dois turnos foram orientados a pesquisar sobre o conceito de papel sexual e as características usadas nessa conceituação.

Como fechamento do estudo investigativo com os alunos (etapa 3) houve um debate oral, nos dois turnos, com as seguintes perguntas:

- 1- Pesquise o que é papel sexual e quais as características utilizadas nessa conceituação.
- 2- Quem define as características de cada papel sexual? Estas características podem mudar com o tempo?
- 3- No filme Yentl, você percebeu a presença de algumas dessas características exclusivas para cada papel sexual? Exemplifique algumas.
- 4- A personagem Yentl passa por mudanças durante o filme. Procure identificar na vida dela características exclusivas de homem ou de mulher.
- 5- Baseado em sua pesquisa, no estudo feito em sala e no debate, você acredita que compreendeu o que é papel sexual? Justifique sua resposta.

A presente monografia constitui assim um relato de experiências vivenciadas ao longo das três etapas descritas acima.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### Primeira etapa:

A análise das respostas (Anexo II) nos permitiu observar a semelhança de parâmetros relacionados à construção da definição do papel sexual nos diferentes turnos. Os alunos vêem

a identificação do indivíduo pelas características principalmente físicas e de seu comportamento.

Os alunos têm uma idéia muito vaga da definição do papel sexual, sendo essa idéia padronizada pelos conceitos sócio-culturais internalizados.

Quadro comparativo das respostas às questões (Anexo II):

<b>Turno da Manhã</b>	<b>Turno da Tarde</b>
<p><b>1ª questão:</b> Como você identifica se um indivíduo é um homem ou uma mulher? Justifique a sua resposta.</p> <p>Forma física (genitália/genética); Modo de agir; Cultura familiar; “Padrão” na sociedade.</p>	<p><b>1ª questão:</b> Como você identifica se um indivíduo é um homem ou uma mulher? Justifique a sua resposta.</p> <p>Forma física; Comportamento; Personalidade.</p>
<p><b>2ª questão:</b> O que é permitido e o que é negado para cada sexo em nossa sociedade hoje?</p> <p><b>É permitido</b> Tudo é permitido dependendo do ponto de vista; Todos terem os mesmos direito e deveres; Ter opção sexual.</p> <p><b>Não é permitido</b> Matar; Agredir; Não trabalhar; Infringir as leis. Para o homem gerar filhos, menstruar. Para a mulher ejacular, produzir espermatozoides.</p>	<p><b>2ª questão:</b> O que é permitido e o que é negado para cada sexo em nossa sociedade hoje?</p> <p><b>É permitido</b> Tudo é permitido; Apesar de resistências não há limitações; Todos são iguais em direitos e deveres.</p>

<p><b>3ª questão:</b> Para você o que é o papel sexual?</p> <p>Termo para definir questões relativas ao sexo;</p> <p>Características próprias para desempenho em meio social;</p> <p>O que cada um é perante a sociedade;</p> <p>Direito perante a lei.</p>	<p><b>3ª questão:</b> Para você o que é o papel sexual?</p> <p>Cumprir seus deveres na sociedade;</p> <p>Papel que exerce na sociedade, cultura e profissão;</p> <p>Distinção cultural e psicológica da função que cada um deve executar na sociedade.</p>
---	--

A exibição do filme ocorreu de forma interativa em ambos os turnos. Os alunos não se contentavam em apenas assistir ao filme, pois discutiam as atitudes e falas dos personagens, ora concordando, ora discordando. Grande parte dos alunos se posicionou a favor de Yentl, quanto à vontade de estudar, mas ficaram confusos em relação a sua opção de ficar travestida de homem. Em cada situação de risco para a descoberta de Yentl em sua mentira, era uma agitação total. A parte do filme que gerou maior conflito foi a do casamento. Os alunos não compreendiam como a personagem teve coragem de assumir esse compromisso. Ao final havia uma torcida para que Yentl ficasse com Avigdor e assumisse seu amor. Outros acreditaram que sua opção de continuar estudando assumindo quem era, fosse o melhor. Ao final da exibição alguns alunos questionaram: “Por que é tão difícil conseguir tudo o que se quer?”, “Sempre temos que abrir mão de algo importante para vencer ou prosseguir?”, “Será que tudo na vida depende sempre de escolhas?”, “Estamos preparados para fazer essas escolhas?”. No calor da discussão o horário acabou e prosseguimos em outra aula com a dinâmica da segunda etapa.

#### Segunda etapa:

#### Dinâmica aplicada no turno da manhã

A elaboração do quadro comparativo criou muita expectativa e euforia.

Durante a elaboração do quadro os alunos falavam muito rápido discutindo entre si, em qual categoria classificar as atitudes citadas. Uma aluna no início comentou: “Não é só citar coisas físicas, mas também psicológicas e sociais afinal somos tudo isso”, a partir de sua colocação foram ficando mais acaloradas as discussões e a maior dificuldade era

estabelecermos as características entre obrigatórias ou permitidas. Enquanto professora nos intervimos perguntando o que é obrigatório e o que é permitido. Os alunos responderam que **obrigatório** é algo sem o qual o outro não pode existir enquanto **permitido** é aquilo que pode estar presente em qualquer um mesmo não sendo comum ou esperado. A maior dificuldade que encontramos foi controlar o ritmo das colocações de forma a permitir que todos pudessem ouvir e participar da discussão. Algumas vezes foi preciso intervir solicitando aos alunos que repetissem sua colocação, ou que aguardassem para que o outro pudesse terminar de se expressar.

Durante o primeiro horário discutimos as características masculinas e no segundo as femininas, de forma mais rápida e eficaz. No tempo restante fizemos um fechamento do quadro mudando todas as características que julgamos ser permitidas para homens e mulheres tais como: ser sexy; pensar em sexo, esporte e mulher; ser competitivo; ter atitude; chegar ao parceiro; gostar de sexo oposto; agressividade; preconceituoso, etc. Ao final ficamos satisfeitos com o resultado.

O fechamento foi pontuado com a citação de um aluno: “Nada é obrigatório para homens ou mulheres a não ser a genética. Tudo é adquirido pela vivência da sociedade e da cultura do momento, mutável”.

Quadro produzido no turno da manhã

<b>Homem</b>		<b>Homem e Mulher</b>	<b>Mulher</b>	
<b>Obrigatório</b>	<b>Proibido</b>	<b>Permitido</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>Proibido</b>
<p><u>Ser:</u> geneticamente XY, <u>Ter:</u> pênis e saco escrotal (genitália masculina), mais testosterona, espermatozóides.</p>	<p>Menstruar, amamentar, gerar filhos.</p>	<p><u>Ser:</u> sexy, mais racional, competitivo, profissional, protetor, orgulhoso, preconceituoso, delicado fofoqueiro, mais emocional, atraente e envolvente, sexy, romântico, maternal, protetor, compulsivo, consumista; <u>Ter:</u> bigode e barba, atitude, agressividade, opinião própria, respeito, educação, higiene pessoal, iniciativa para chegar ao parceiro, fragilidade, sensibilidade, vaidade; <u>Pensar em:</u> sexo, esporte, mulher, assumir erros, <u>Gostar de:</u> sexo (oposto), se masturbar, realizar trabalhos domésticos, cozinhar, dirigir; <u>Usar:</u> trajes adequados pela sociedade e pela cultura.</p>	<p><u>Ser:</u> geneticamente XX, <u>Ter:</u> Genitália feminina, glândulas mamárias, TPM.</p>	<p>Ejacular</p>

### Dinâmica aplicada no turno da tarde

A proposta da atividade lúdica provocou uma participação efetiva da turma que desenvolveu a tarefa.



A turma ficou muito agitada para a realização dos contornos. Durante a caracterização das formas todos falavam junto e muito alto, brigando entre si, rindo do desenho feito. Quando foram anotar as características da personalidade houve muita discussão nos grupos, porém sem interferência da professora.

Durante a exposição do desenho os grupos analisaram de forma invertida os desenhos e começaram a fazer colocações de características comuns aos dois como os brincos, o colar e o boné. À medida que os desenhos eram observados ficava mais evidente que as características representadas no desenho eram comuns tanto aos homens como às mulheres.

As características de personalidade quando avaliadas se revelaram pertinente a ambos os sexos. Houve uma intervenção para que analisassem qual delas serviriam aos dois grupos sem distinção como havia sido feito.

A diferença de estrutura das dinâmicas não interferiu no resultado, durante a elaboração da definição do papel sexual. Começaram pela discussão dos papéis sexuais sócio-culturalmente aceitos, partindo do conceito biológico. Segue uma etapa de discussão entre os componentes dos grupos onde são observamos que essas características não são suficientes para a definição desse papel e começam a existir mudanças de critérios. Os critérios escolhidos podem ser psicológicos, fisiológicos, criando um novo arranjo na definição das características da personalidade próprias do homem ou da mulher. Ocorre o aumento das atitudes permitidas para ambos os sexos restringindo as diferenças a eventos especificamente típicos de homens ou mulheres como a menstruação ou a ejaculação.

Assim a idéia de dinâmicas diferenciadas permitiu verificar que o movimento dos adolescentes quanto à definição do papel sexual segue o mesmo padrão de construção e reconstrução, conforme tabelas.

Quadro da dinâmica ocorrida no turno da tarde

<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>
<p><u>Distinguem o homem:</u></p> <p><u>Ter:</u> genitália masculina, abdômen e peitoral definido, cabelo curto e espetado, barba;</p> <p><u>Usar:</u> brinco, boné, cordão, camiseta de ginástica, bermudão, cinto.</p>	<p><u>Distinguem a mulher:</u></p> <p><u>Ter:</u> genitália feminina, seios, cabelo comprido;</p> <p><u>Usar:</u> brincos, colares, relógio, pulseiras, piercing, unhas com esmalte, short de “periguete”, bota de salto, soutien, top.</p>
<p><u>Características da Personalidade:</u></p> <p><u>Ser:</u> Mulherengo, machista, agressivo, nervoso, sincero, safado, teimoso, cabeçadura, realista, ignorante, precipitado, sem educação, infiel, ágil, guloso;</p> <p><u>Ter:</u> mais força física.</p>	<p><u>Características da Personalidade:</u></p> <p><u>Ser:</u> Estressada, sincera, amiga, inteligente, fofqueira, sensível, vaidosa, misteriosa, insegura, delicada, faladeira, sentimentalista, guerreira, romântica, amorosa, sensual, alegre, desconfiada, super protetora, pensativa barraqueira, chorona.</p>

Algumas características nomeadas, neste quadro, são pejorativas ou depreciativas e os alunos foram alertados quanto à necessidade de uma maior compreensão desses termos. Elas não foram trabalhadas para não fugir ao objetivo deste trabalho, embora houvesse o desejo e a necessidade de fazê-lo.

Terceira etapa

O debate demonstrou que as duas turmas chegaram a conclusões muito próximas sendo relatadas a seguir em conjunto.

Durante o debate do fechamento de estudo os alunos definiram o papel sexual como conjunto de comportamentos e deveres atribuídos a uma pessoa na sociedade.

Os alunos concordaram que as características que definem cada papel sexual são estabelecidas pela família através da criação, pela escola de acordo com sua formação, pela

igreja conforme a sua denominação, pela sociedade conforme a aceitação pessoal e pela cultura local. Essas características são alteradas conforme as mudanças da modernidade, mudando a sociedade e conseqüentemente, a cultura em que se está inserido.

Percebemos que os alunos afirmam que não há limites para o que é permitido, mas durante a representação feita demonstraram dificuldade em aceitar o diferente apesar de afirmarem ser permitido.

O trabalho mais lúdico permitiu aos alunos perguntarem sem medo tudo o que pensam sobre a sexualidade o que facilitou a flexibilidade para a construção dos conceitos e valores propostos.

Ao longo do estudo feito na sala a maior parte dos alunos demonstraram ter compreendido o significado de papel sexual e conseguiram estabelecer uma relação desse papel com a sociedade e a cultura em que se encontra.

#### **4. CONCLUSÕES**

O filme Yentl como recurso tecnológico mostrou-se eficiente na compreensão do termo ‘papel sexual’ e permitiu a percepção de que auto-recriminações por não adequação ao socialmente preconizado dificulta a auto aceitação enquanto pessoa.

Por seu caráter investigativo o filme permitiu problematizar o conceito de ‘papel sexual’, aliado às dinâmicas possibilitando uma organização do conhecimento prévio dos alunos e a discussão gerada, a partir dessas atividades, auxiliaram na construção de novos conceitos e valores.

Houve a percepção de que é necessário ser flexível às mudanças e vivências do momento e da cultura atual e que as recriminações prejudicam a qualidade de vida das pessoas quer se identifiquem os sujeitos como homens, mulheres, bissexuais, homossexuais, travestis, etc.

As dinâmicas se mostraram muito interessante sendo a do turno da tarde mais lúdica contando com a participação efetiva de todos os alunos. A agitação para realizar a dinâmica despertou o interesse sobre o assunto o que possibilitou melhor flexibilidade para mudanças de perspectivas quanto às características de personalidade.

O filme conseguiu fixar a atenção dos alunos bem como estimular a discussão sobre o papel sexual além de suscitar questionamentos, mesmo que sem respostas, sobre as dificuldades em se adaptar às mudanças.

Percebemos que uma atividade com um objetivo pode chegar a outras implicações que muitas vezes nem tínhamos a intenção de abordá-las, como vista neste relato. Tínhamos como objetivo construir conceitos e valores com os alunos e ao longo do trabalho surgiram questões filosóficas como: “Por que é tão difícil conseguir tudo o que se quer?”, “Sempre temos que abrir mão de algo importante para vencer ou prosseguir?”, “Será que tudo na vida depende sempre de escolhas?”, “Estamos preparados para fazer essas escolhas?”.

Em uma nova investigação seria interessante aprofundar as questões levantadas sobre a dificuldade em se conseguir tudo o que se quer e o fato de tudo depender de escolhas possibilitando aos adolescentes uma maior autonomia na elaboração destas questões.

Essas atividades lúdicas permitem maior participação dos alunos e questionamentos mais livres de censura demonstrando a necessidade de estarmos abertos e receptivos aos questionamentos dos alunos, enquanto educadores. Precisamos estar atentos às mudanças de nossa geração e preparados para lidar com elas.

O trabalho demonstrou a importância de o professor estar ciente do desenvolvimento de seus alunos e turmas e estar atento ao discurso dos mesmos para ter maior interação e desenvolvimento do tema estudado.

A questão da sexualidade poderia ser trabalhada de forma mais humanística e não apenas biológica como visto nos livros didáticos. Essa idéia pode suscitar novas abordagens para o ensino e demonstra novamente a necessidade de flexibilidade dos professores para a abordagem deste tema.

Parafraseando um dos alunos: “Tudo é adquirido pela vivência da sociedade e a da cultura do momento, mutável. Nada é obrigatório para homens ou mulheres”.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BERGER, P. L. **Perspectivas Sociológicas**: Uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 1978. 202p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <<http://crv.educacao.mg.gov.br>>. Acesso em: 24 out. 2009.

CARVALHO, W. **Biologia em foco**. São Paulo: FTD, 2002. 575p. Volume único.

CHEIDA, L. E. **Biologia Integrada**. São Paulo: FTD, 2002. 224p. Vol.3.

GAIANOTTI, A.; MODELLI, A. **Biologia para o ensino médio**. 1 ed. Tradução de Cristina Bruzzo e Laura Cardellini Barbosa de Oliveira. São Paulo: Scipione, 2002. 512p. Volume único.

GOFFMAN, E. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1975.

JÚNIOR, C. S.; SASSON, S. **Biologia – Seres vivos: estrutura e função**. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 527p. Vol.2.

LAURENCE, J. **Biologia**. 1 ed. São Paulo: Nova Geração, 2005. 696p. Volume único.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia - Série Brasil**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2003. 560p. Volume único.

LOPES, S. G. B. C. **Bio**. 11 ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2000. 559p. Volume único.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Biologia**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 608p. Volume único.

PAULINO, W. R. **Biologia**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2000. 320p. Volume único.

POTTER, J. e WETHERELL, M. **Discourse and Social Psychology**. London: Sage Publications, 1987. apud

NOGUEIRA, C. **Análise do discurso**. In: ALMEIDA, L.; FERNANDES, E. **Métodos e técnicas de avaliação: novos contributos para a prática e investigação**. Braga: CEEP. Disponível em: <[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4355/1/Capitulo\\_analise%20do%20discurso\\_final1.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4355/1/Capitulo_analise%20do%20discurso_final1.pdf)>. Acesso em 09 mai. 2010.

SCOTT, J. Gênero: Uma Categoria Útil Para a Análise Histórica. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.20, p.71-99, 1995. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/direitos/textos/generodh/gen\\_categoria.html](http://www.dhnet.org.br/direitos/textos/generodh/gen_categoria.html)>. Acesso em: 23 out. 2009.

SOARES, J. L. **Fundamentos de Biologia: os seres vivos, estrutura e função**. 1 ed. São Paulo: Scipione, 1998. 332P. Vol.2.

YENTL. Direção de Barbra Streisand. Produção de Larry DeWaay, Rusty Lemorande e Barbra Streisand. EUA, Grã-Betranha: MGM/UA Entertainment Co, 1983. 1 DVD color.

Blogs:

Disponível em:< <http://www.terracotabolsas.com/rato/index.php/tag/yentl/>>. Acesso em: 01 nov. 2010.

Disponível em:< <http://eueraoventoenasabia.blogspot.com/2009/08/antropologia-do-sexo.html>> Acesso em: 01 set. 2010.

## 6. ANEXOS

### Anexo I

#### Breve Sinopse do Filme Yentl

*“O filme Yentl, conta a história de uma garota polonesa do século 19 cujo maior desejo era estudar os livros sagrados do Judaísmo, a Torá, o Talmude e outros, em uma época em que isso era proibido às mulheres. Ainda assim seu pai, um rabino, ensinava e discutia com ela a lei judaica e Teologia, atrás de cortinas fechadas.*

*Quando seu pai morre, **Yentl** corta os cabelos, veste-se como homem e parte para encontrar uma yeshiva (escola de teologia) onde pudesse continuar estudando. Yentl adota o nome de **Anshel**. Ela e **Avigdor** tornam-se parceiros de estudo. Eles discutiam o Talmude, debatendo ponto por ponto em voz alta, e naturalmente, tornaram-se os melhores amigos.*

*Neste tipo de relacionamento eles sentavam-se juntos na escola, confiam um no outro, ajudam-se nas dificuldades, o que significava que eram amigos íntimos, como se fossem dois soldados, companheiros que lutassem batalhas juntos. Anshel (Yentl) apaixonou-se por Avigdor.*

*Quando o noivado de Avigdor e **Hadass** é cancelado, pois a família dela descobre que o irmão do noivo havia se suicidado, Anshel é a próxima escolha dos pais da noiva para casar-se com Hadass.*

*Avigdor consegue convencê-la que é uma boa idéia, pois mais tarde o casamento poderá ser desfeito e Avigdor e Hadass poderão ficar juntos. A princípio Anshel (Yentl) recusa a idéia, mas quando Avigdor decide partir, ela acaba concordando e casa-se com Hadass.*

*A noiva, assustada, interpreta a recusa do 'marido' em consumir o casamento como prova de amor e paciência, e acaba apaixonando-se ainda mais. Anshel (Yentl) começa a ensinar os livros sagrados a Hadass, e mostra que ela pode e deve pensar por si mesma e querer mais do que a vida limitada das mulheres de então.*

*Anshel (Yentl) decide acabar com a farsa para não magoar Hadass e a si mesma ainda mais, e conta tudo a Avigdor. Ele fica furioso, mas depois admite que se sentia atraído por ela, e propõe que fujam e se casem, e ela poderá continuar estudando o Talmude em casa. Yentl não aceita, e diz que quer "mais".*

*Por fim, ela escreve uma carta para ser entregue aos rabinos, para a anulação do casamento, e parte sozinha para a América, onde poderá ser 'livre'. Avigdor e Hadass ficam juntos".(Blog Rato Acesso em: 01 nov. 2010)*



## **Anexo II**

Identificação: Idade:

Sexo:

Turma:

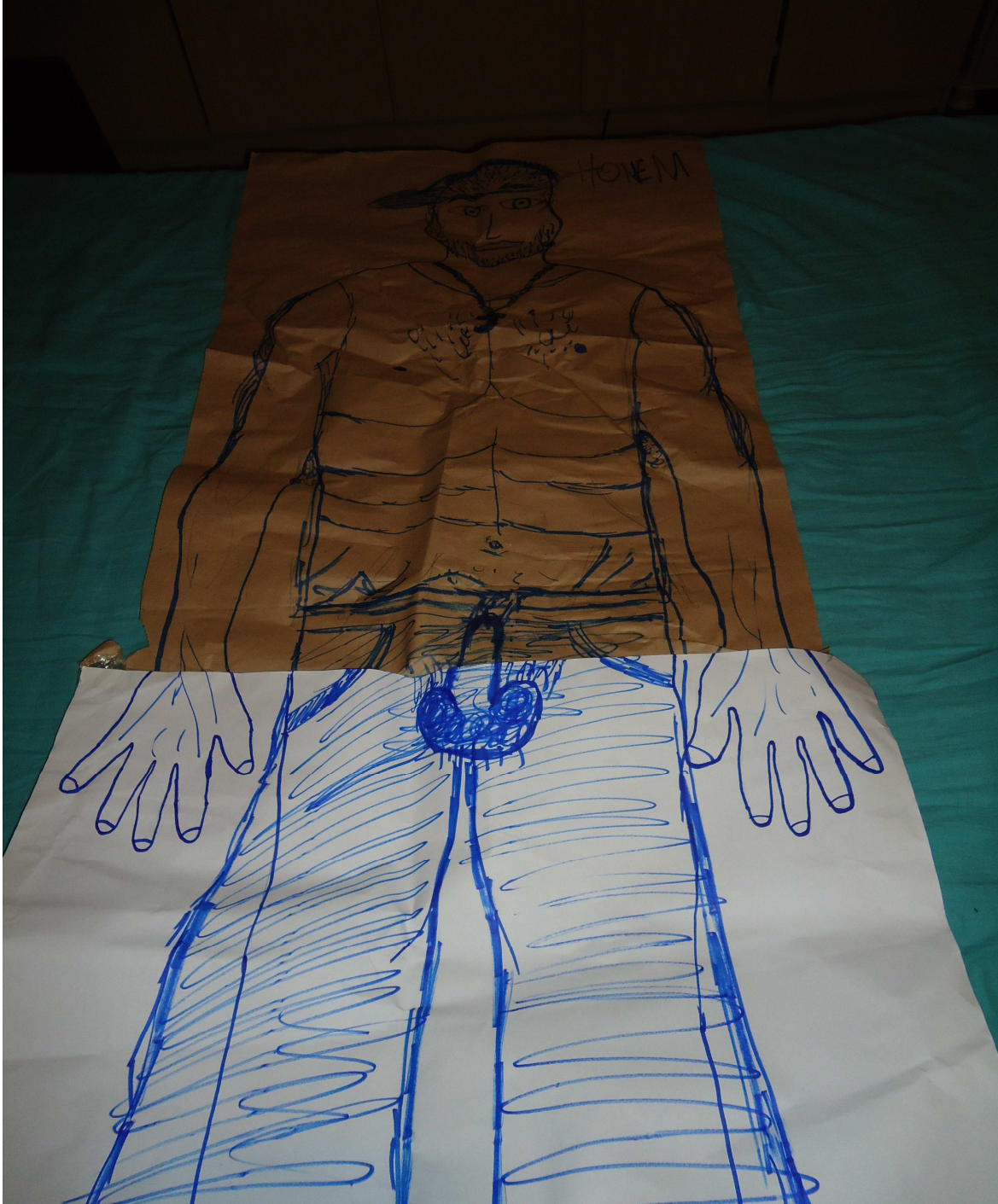
### **Questionário Prévio:**

- 1) Como você identifica se um indivíduo é um homem ou uma mulher? Justifique a sua resposta.
- 2) O que é permitido e o que é negado para cada sexo em nossa sociedade hoje?
- 3) Para você o que é o papel sexual?

Direcionamento para debate oral em sala de aula.

- 6- Pesquise o que é papel sexual e quais as características utilizadas nessa conceituação.
- 7- Quem define as características de cada papel sexual? Estas características podem mudar com o tempo?
- 8- No filme Yentl, você percebeu a presença de algumas dessas características exclusivas para cada papel sexual? Exemplifique algumas.
- 9- A personagem Yentl passa por mudanças durante o filme. Procure identificar na vida dela características exclusivas de homem ou de mulher.
- 10-Baseado em sua pesquisa, no estudo feito em sala e no debate, você acredita que compreendeu o que é papel sexual? Justifique sua resposta.

Anexo III



Anexo IV

